

## ENTREMEZ DO SININHO

### PERSONAGENS

[Antônio] Escamilla	Manuela [Escamilla]
Dom Bráulio	Um alfaiate
Músicos	Dois valentões
Dona Rapia	Dona Elena
Uma dama	Um galã

*Escamilla, um plebeu rude, e Manuela entram em cena. Ele carrega um sininho.*

ESCAMILLA	Mulher, quer me soltar?	
MANUELA	Como tal insensatez?	
ESCAMILLA	Quieta ou arranco sua língua de uma só vez!	
MANUELA	O que você fez?	
ESCAMILLA	Deixa-me, aconteça o que acontecer, é do meu gosto fazer o que eu bem entender Sei o que faço.	
MANUELA	Pois, como pode pensar, asno, um animal, em troca de um sino, dar... Que grande erro!	5
ESCAMILLA	Mente, mulher, isto não é um simples sininho.	
MANUELA	...todo o dinheiro que tinha guardado?	
ESCAMILLA	Pois, isso te espantou? Quanto há que sua riqueza bem guardada gastam-na em um sino de badalada?	10
MANUELA	Quarenta contos por esse sininho?	
ESCAMILLA	A qualidade não é paga nem com cem sem os poderes que com ele vêm.	15
MANUELA	Isso, poderes?	

ESCAMILLA	Sim, tem poderes!	
MANUELA	Antes, conte-me para que me console.	
ESCAMILLA	A primeira magia é poder ouvi-lo, a quarta e principal é, já sabe, que era do senhor que testa chaves, 20 um astrólogo que dizem que ali vivia, tão sábio que ele me disse que sabia. Este tal que de uns livros se desfez este sininho fez, e nele confiou tal graça abençoada 25 que Deus nos livre quando seja tocada. Menos aquele que o toca, se o escutarem permanecerão de um modo como se paralisassem todos imóveis com estranho modos, porque em seu tilintar está a hora de todos <sup>1</sup> . 30 Tanto que se não acudirem com os sons da harpa, das castanholas ou do violão, antídoto de um encanto tão profundo, assim ficarão até o fim do mundo. Veja, mulher, se pago por tal tesouro 35 isto não se compra nem a preço de ouro.	
MANUELA	E como sabe que isso assim é?	
ESCAMILLA	Não basta que eu creia nele com fé? E para que o note, em nosso lar há tanta gente quanto na rua vejo passar. 40 Pare-os aqui, verás se acerto.	
MANUELA	Então será, se isto é certo, que eu também me paralisarei se o ouvir?	

---

<sup>1</sup> *A hora de todos*, nessa peça, é marcada pelo som do sininho. Desta forma, faz uma menção ao tema da *árvore pecadora*, que se iniciou iconograficamente no século XVI e alcançou grande difusão na pintura espanhola e hispano-americana no XVII. A partir de então, foi levado, também, a obras literárias como *La hora de todos*, de Quevedo, editada pela primeira vez no ano de 1650. (Nota de rodapé na edição do Grupo PROTEO).

- ESCAMILLA Não, mulher, qualquer um que possuir  
essa fita que lhe dou poderá escutá-lo  
sem risco. Mas, se soltá-la, 45  
mesmo que seja eu, se o ouvir  
ficarei inerte sem poder agir.
- MANUELA Pois vamos experimentar o quanto ele valerá  
através da gente que daqui sairá. 50  
Este é Dom Bráulio, um galã  
de pouca importância.

*Entram dom Bráulio com um gibão e um  
alfaiate vestindo-o com um colete.*

- ESCAMILLA Alerta,  
porque vestindo-se sai  
de novo, porque o espera  
a procissão que há nesta tarde. 55
- DOM BRÁULIO O lado esquerdo da calça me aperta  
mais que o direito, assim coisa  
de duas casas e meia.
- ALFAIATE O tafetá resolve só;  
se não, esta tesoura conserta. 60
- DOM BRÁULIO E hei de ficar com esta dobra  
em minha perna?
- ESCAMILLA Quanta qualidade pura!
- DOM BRÁULIO Como há de ficar bem feita  
a linha desta costura?  
Eia, que venha o colete. 65
- ESCAMILLA Olha como funciona
- MANUELA Teste de uma vez.

*Ao tocar o sininho, todos paralisam-se na  
posição em que estavam.*

- MANUELA Como os levou a hora!
- ESCAMILLA Vale ou não vale esta peça  
os quarenta contos?

MANUELA	Ouve Afaste-se, há gente que chega.	70
	<i>Entram o galã e a dama, ele com uma bolsinha de couro.</i>	
GALÃ	Mulher, quer me destruir? Dois contos, que são toda a riqueza de um homem, vem pedir?	
DAMA	Não basta? O meu não a ele, estar como uma escrava do seu amor! Guarde-os que a partida tomo esta tarde e...	75
GALÃ	Não, não vá, que neste bolso vão sempre estar. Tome-os.	
	<i>Ao dar a bolsinha, tocam o sino e paralisam-se.</i>	
ESCAMILLA	Deus não permita que essa transação aconteça. Que bom que os levou a hora!	80
MANUELA	Que hora ruim para ela!	
ESCAMILLA	Ainda não creio que haja coisa que de conseguir algo impeça as mulheres.	
MANUELA	Pobrezinha, se ela não consegue, sem vida está	85
ESCAMILLA	Dois homens muito assustados se aproximam vindo de lá.	
	<i>Entram dois valentões discutindo.</i>	
VALENTÃO 1º	É um covarde e não percebe que era coisa muito mal feita para o mundo, que cortasse com minha espada uma melancia,	90

	das suas tripas faria pó e logo as peneiraria.	
VALENTÃO 2º	Ouçã, por minha vida! que se desperto a cólera...	95
VALENTÃO 1º	Cale-se!	
VALENTÃO 2º	Espere!	
	<i>Sacam as espadas</i>	
VALENTÃO 1º	Toma!	
VALENTÃO 2º	Zás!	
	<i>Toca o sino e param na ação.</i>	
ESCAMILLA	A paz o sino seja, se não os leva a hora, valha-me Deus que iriam se atravessar!	100
MANUELA	Certo que há horas fatais. Veja o porquê, aqui haveria acontecido uma desgraça.	
ESCAMILLA	Mais gente vem, fique atenta.	
	<i>Entram Dona Elena e Dona Rapia com uma merenda e um jarro em uma cesta.</i>	
DONA RAPIA	Vem, amiga, merendar.	105
DONA ELENA	Eu não vejo melhor festa que a que é feita por um bobo.	
MANUELA	Dona Rapia e Dona Elena de seus galãs tiraram esta tarde uma merenda e comem tanto que se deleitam.	110
ESCAMILLA	Mulher, não tenha disso pena, que você comeria também.	
DONA RAPIA	Grande pesar nos espera, porque me disse Dom Roque que com música feita de harpa e violão, viria.	115

DONA ELENA	Um brinde a nós se tenha!	
	<i>Tocam o sino e uma fica com o jarro e a outra com um pedaço de carne na mão.</i>	
ESCAMILLA	Não em meus dias! Que já estou faminto! A ânsia me rodeia. O bocado na garganta foi levada a hora dela. Nunca toquei em melhor tempo.	120
MANUELA	Por quê?	
ESCAMILLA	Porque inteiros estão todos os pratos, mulher. Não seja boba, vem cá.	125
MANUELA	Para que comer ou ir até ela, se nem ir nem comer me deixa? Quanta pressa!	
ESCAMILLA	É que eu temo minha hora. Venha, coxa succulenta.	130
	<i>Escamilla come. Manuela toca o sino e ele fica com um punhado na boca.</i>	
MANUELA	Eu me vingarei de ti contigo desta maneira. Se assim sempre do marido a hora a mulher tivesse lá na sua mão para tudo, seria de grande conveniência. Que saboroso está o caldo! Marido, experimente-a.	135
MÚSICOS	Nada pode impedi-la de dar a merenda, mas apenas a escolha de comer parte dela.	140
MANUELA	Ah, todos se desencantam quando a música começa!	
DOM BRÁULIO	Esta ombreira!	

DAMA	Os contos!	145
VALENTÃO 1º	Boa estocada!	
VALENTÃO 2º	Grande golpe!	
DONA RAPIA	Bom guisado!	
DONA ELENA	Bebe, acabe.	
ESCAMILLA	Atravessado fica o bocado na garganta.	
	<i>Entram todos.</i>	
TODOS	O que é isto? Meio suspensas estão as estranhas figuras que nessa casa se hospedam.	150
ESCAMILLA	Se não me leva a hora, um guisado faço na panela.	
	<i>Canta</i>	
MANUELA	De ninguém se levou melhor a hora, que ao que por um acaso, suas trapaças arma.	155
ESCAMILLA	O entremez acaba, para que não se leve sua hora nem paralisado fique.	160

\*\*\*